

RELAÇÃO DA APNEIA DO SONO COM O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS DEPRESSIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

V Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 5^a edição, de 05/08/2024 a 07/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-113-4
DOI: 10.54265/XOBW9054

FERREIRA; Alicia Maria de Oliveira¹, SOUSA; Khalil Feitosa Gomes de², NETO; Gildo Luiz de Sales³, FREIRE; Gabriel da Câmara Melo⁴, DIAS; Daniele Cristina Diógenes Freitas Costa⁵

RESUMO

Introdução: A depressão é um transtorno psiquiátrico que afeta predominantemente adultos de meia-idade, caracterizando-se por sintomas como anedonia, tristeza profunda, falta de apetite e outros fatores que comprometem significativamente as atividades cotidianas. A apneia obstrutiva do sono (AOS) é um dos fatores desencadeantes desse transtorno, uma vez que está diretamente associada a mecanismos fisiopatológicos, como hipoxemia e danos vasculares no parênquima cerebral, capazes de interferir na neuroplasticidade sináptica, contribuindo assim para o desenvolvimento do transtorno depressivo. **Objetivo:** Investigar os mecanismos fisiopatológicos que explicam a relação entre AOS e depressão em adultos. **Método:** consiste em uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por meio dos descritores Mesh/DeCS “Depression”, “Depressive Disorder” e “Sleep apnea, obstructive”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Utilizando o intervalo de 2019 a 2024, foram encontrados 82 trabalhos, dos quais, após exclusão de duplicatas e publicações não pertinentes, foram selecionados 5 artigos para inclusão na revisão. **Resultados/discussão:** A AOS é um distúrbio respiratório que afeta aproximadamente 4% dos homens e 2% das mulheres de meia-idade, e se caracteriza pela obstrução das vias aéreas durante o sono, medida pelo índice de apneia-hipopneia (IAH). O IAH classifica a AOS como leve, moderada ou grave, sendo esta última definida por 30 ou mais episódios por hora de sono e associada a uma maior probabilidade de desenvolvimento de depressão. Esta correlação resulta da hipoxemia noturna intermitente, que ocorre devido à dessaturação de oxigênio, levando a uma queda acentuada do fluxo sanguíneo cerebral e perda dos mecanismos cerebrais compensatórios. Como consequência, ocorrem infartos lacunares e lesões na substância branca, especialmente em áreas como os lobos pré-frontal e frontal, gânglios da base e hipocampo. Os mecanismos de dano incluem a produção de espécies reativas de oxigênio, vazamento de proteínas plasmáticas, acúmulo de macrófagos e fibrose das paredes arteriolares. Nesse contexto, a AOS é um fator de risco significativo para a depressão vascular, pois altera a plasticidade sináptica, desencadeia ou agrava a depressão e o déficit cognitivo em adultos, podendo contribuir inclusive para o desenvolvimento de demência à longo prazo. Estudos indicam que o tratamento com pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP) melhora o quadro depressivo em pacientes de meia-idade e reduz a ansiedade em idosos, demonstrando uma correlação entre a qualidade do sono e a prevalência de distúrbios psiquiátricos. **Conclusão:** A AOS causa obstrução do fluxo respiratório durante o sono e sua gravidade está diretamente correlacionada ao aumento do risco de desenvolvimento de depressão em adultos, associação mediada por fatores fisiopatológicos que afetam diretamente o sistema vascular e o parênquima cerebral, resultando em danos à substância branca em diversas regiões cerebrais. Estudos demonstram que o uso de terapia adequada, como a pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP), melhora significativamente os sintomas depressivos, destacando a importância do tratamento contínuo para o adequado manejo do quadro clínico.

¹ Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), aliciamariaf@outlook.com

² Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), Khalilfeitosa.13@hotmail.com

³ Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), gildo.neto@alunos.ufersa.edu.br

⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), gabrielfreire@hotmai.com

⁵ Universidade Potiguar (UnP), dradaniediasmed@gmail.com

¹ Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), aliciamariaf@outlook.com

² Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), Khalilfeitosa.13@hotmail.com

³ Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), gildo.neto@alunos.ufersa.edu.br

⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), gabrielffreire@hotmail.com

⁵ Universidade Potiguar (UnP), dradaniediasmed@gmail.com